QUALIDADE DE VIDA E VOZ EM PROFESSORES E NÃO PROFESSORES

Autores

QUILLES, LECY SUSANA GONCALVES (1), STUTZ, PAULA SUTO (1), MARTHA, ROSIANI CRISTINA BELEZE (2)

Introdução

A qualidade de vida inclui qualquer estímulo que nos afeta direta ou indiretamente, e nossos relacionamentos pessoais. No entanto é fundamental que o indivíduo seja informado sobre as possibilidades de melhora nos padrões de comunicação, visando otimizar a sua qualidade de vida. A voz exerce grande influência na qualidade de vida do ser humano, sendo ele profissional da voz ou não. Ela é fundamental para que o ser humano possa se comunicar, variando de acordo com sexo, idade, profissão, personalidade e o estado emocional. A voz é uma das extensões mais fortes de nossa personalidade, nosso sentido de inter-relação na comunicação interpessoal (BEHLAU&PONTES, 1999). O professor enquanto educador tem a função de transmitir seu conhecimento ao educando, necessitando, sobretudo da voz. Portanto, as pesquisas que se propõem a investigar e a relacionar a saúde vocal à qualidade de vida; ajudam a observar a percepção e satisfação dos sujeitos em relação à sua própria saúde.

Objetivo

Esta pesquisa tem como objetivo avaliar o impacto da voz na qualidade de vida de professores e não professores, para mostrar a necessidade de implantação de programas de orientação vocal para evitar alterações que prejudiquem o processo de interação entre as pessoas. E para tanto foi desenvolvido um trabalho descritivo transversal não populacional de conveniência.

Metodologia

O presente estudo foi realizado com um grupo de 40 pessoas, sendo 20 professores e 20 não professores. Aos dois grupos foi solicitado que respondessem a um questionário previamente selecionado, sendo este proposto por Gasparini e Behlau em 2005, Protocolo de Qualidade de Vida e Voz (QVV), que contêm 10 questões objetivas com respostas que variam de grau 1 a 5. Para a seleção dos professores utilizou-se apenas o fator estar atuando em sala de aula, não levando em conta idade, tempo de serviço ou sexo, para o outro grupo apenas delimitamos que não fossem professores, desconsiderando idade ou sexo. Para a análise das respostas dividimos os resultados em escores, sendo eles de 0 a 59 e 60 a 100. Os resultados que estão entre 0 a 59 são considerados ruins, com impacto negativo da voz na qualidade de vida, e os que estão entre 60 a 100 são considerados bons, ou seja, não havendo impacto negativo da voz na qualidade de vida do indivíduo.

Resultado

Dos 20 formulários respondidos pelos professores, verificou-se o predomínio do gênero feminino, sendo que apenas 7 docente são do sexo masculino, a idade dos sujeitos variou de 28 a 57 anos. Dos 20 formulário respondidos pelos não professores, verificou-se o predomínio do sexo feminino com idade variando entre 18 a 25 anos. Com a pesquisa constatou-se que 95%, dos 20 professores, obtiveram como escore total uma QVV classificada como alta, ou seja, entre 61 e 100 pontos, destes, 90% estão relacionados ao escore físico e 100% ao escore social. Dos 20 professores que responderam ao questionário 5% obtiveram como escore total uma QVV classificada como baixa, ou seja, entre 0 e 60 pontos, destes, 10% estão relacionados ao escore físico e 0% ao escore social. Dos 20 questionários respondidos por não professores, 100% obtiveram como escore total uma QVV classificada como alta, ou seja entre 61 e 100, destes, 100% estão relacionados ao escore físico e 100% ao escore social.

Conclusão

A voz tem grande papel nas relações interpessoais, portanto, produz impactos na qualidade de vida, principalmente em profissionais da voz que a utilizam como instrumento de trabalho. Contudo os resultados demonstram, que apesar da pequena porcentagem, existe sim um impacto negativo da voz na qualidade de vida de professores. Entretanto podemos observar que estes profissionais ainda não estão preparados para fazer uma auto análise de sua qualidade vocal.

ENCONTRO DE ATIVIDADES CIENTÍFICAS DA UNOPAR, 9., 2006, LONDRINA. ANAIS... LONDRINA: UNOPAR ED., 2006. 1 CD-ROM. ISBN 978-85-87686-15-2

Bibliografia

BEHLAU, M..Avaliação e tratamento das disfonias. São Paulo: Lovise,1995

BEHLAU, M; RUSSO, Iêda. Percepção da fala: análise acústica. São Paulo: Lovise, 1993.

BEHLAU, M.. Voz - o livro do especialista. Vol. I. São Paulo: Revinter.

BRUM, D. M.; et al. Qualidade de vida e fonoaudiologia. Disponível em <http://www.drgate.com.br/index.php> Acessado em 28 de agosto de 2006

FERREIRA, L. P. (ORG.). O Fonoaudiólogo e a escola. São Paulo: Guanabara&Koogan, 1991.

GRUNE, M. C.L. Distúrbios da voz. São Paulo: Manole Ltda,1989.

PINHO, S.. Tratando os distúrbios da voz. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara&Koogan, 2003.

VALLE; Mônica. A voz da fala. Rio de Janeiro: Revinter, 1996.

Legenda

1 Aluno Graduação Unopar
2 Docente Unopar